

Impactos do IDEB no Contexto Escolar: Uma Revisão de Literatura

Impacts of the IDEB in the School Context: A Literature Review

Andreza Texeira de Aquino¹
Simône Oliveira de Alencar²
Eulina Maria Leite Nogueira³

RESUMO

Este texto analisa o impacto do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no contexto escolar e sua relação com práticas pedagógicas de gestores, pedagogos e professores. A pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura, analisando dissertações no período de 2007 a julho de 2024, encontradas no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados foram “IDEB”, “Desempenho” e “Práticas Pedagógicas”. A análise e discussão dos resultados está organizada em três subseções: os resultados educacionais e seus significados, a gestão escolar e seu impacto nas avaliações externas, e a influência dessas avaliações nas práticas docentes. O estudo conclui que a gestão escolar desempenha papel crucial na melhoria dos resultados do IDEB, destacando a importância de liderança eficaz, planejamento colaborativo e acompanhamento pedagógico. No entanto, o uso dos dados do IDEB para o desenvolvimento contínuo dos professores ainda precisa ser aprimorado. Além disso, as avaliações externas influenciam as práticas docentes, focando o trabalho dos professores no desempenho dos alunos em testes padronizados.

Palavras-chave: IDEB; Avaliação Externa; Práticas Pedagógicas; Gestão Escolar; Práticas Docentes.

ABSTRACT

This text analyzes the impact of the Basic Education Development Index (IDEB) in the school context and its relationship with pedagogical practices of managers, pedagogues and teachers. The research is based on a literature review, analyzing dissertations from 2007 to July 2024, found in the CAPES Journal Portal and in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The descriptors used were "IDEB", "Performance" and "Pedagogical Practices". The analysis and discussion of the results is organized into three subsections: educational results and their meanings, school management and its impact on external evaluations, and the influence of these evaluations on teaching practices. The study concludes that school management plays a crucial role in improving IDEB results, highlighting the importance of effective leadership, collaborative planning, and pedagogical monitoring. However, the use of IDEB data for the continuous development of teachers still needs to be improved. In addition, external assessments influence teaching practices, focusing teachers' work on student performance on standardized tests.

Keywords: IDEB; External Evaluation; Pedagogical Practices; School Management; Teaching Practices.

¹ Pedagoga (UFAM). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, (UFAM). E-mail: andreza_aquino@hotmail.com.br. BR. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-9297-6266>.

² Doutora em Educação (UFAM). Professora Universitária (UFAM). E-mail: simonealencar@ufam.edu.br. BR. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7751-0680>.

³ Doutorado em Educação (Currículo) pela (PUC-SP). Professora Universitária (UFAM). E-mail: eleite@ufam.edu.br. BR. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>.

INTRODUÇÃO

A busca por resultados que definem o que seria uma “educação exitosa” tem conferido crescente ênfase ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Agrupando informações de dois fatores - a aprovação escolar e o desempenho dos estudantes em avaliações nacionais padronizadas -, o IDEB tornou-se um ponto central na avaliação da qualidade da educação no Brasil. Isso se deve ao fato de que ele permite uma análise quantitativa e comparativa do desempenho educacional ao longo do tempo.

Uma educação integral envolve não apenas a aquisição de conhecimentos científicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a formação ética e cidadã, e a promoção de um ambiente inclusivo e equitativo. Portanto, a qualidade educacional é multidimensional, pois engloba diversos fatores, como a qualificação dos professores, a infraestrutura das escolas, o acesso a recursos pedagógicos e a participação da comunidade escolar.

Nesse sentido, políticas públicas, pesquisas acadêmicas e iniciativas institucionais têm sido norteadas a fim de garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado, independente de origem social ou econômica, reconhecendo que a educação de qualidade é um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal (CF) de 1988.

No entanto, observa-se, que atualmente, as escolas se encontram em uma espécie de vitrine onde estão ranqueadas através de índices que as categorizam como escolas de “sucesso” e escolas de “fracasso”. Ao ranquear as escolas nessas categorias, cria-se uma percepção empírica, podendo até ser injusta, pois não consideram a complexidade dos fatores que influenciam o desempenho escolar. Nesse contexto, surge o questionamento: quais os possíveis fatores que influenciam o desempenho e resultados das escolas públicas, fazendo com que algumas obtenham “êxito” e outras “falhas”?

O estudo nos revelou que diversos fatores (internos/intraescolares e externos/extraescolar) podem influenciar o desempenho e os resultados das escolas

públicas, e é importante analisá-los para entender por que algumas escolas atingem resultados satisfatórios que outras. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta uma revisão de literatura que buscou explorar e discutir o IDEB e sua implicação no contexto escolar, com foco específico em sua relação com as práticas pedagógicas de gestores, pedagogos e professores, considerados como fatores internos/intraescolares.

METODOLOGIA

Para um aporte teórico ao problema levantado e ao objetivo almejado, foi imprescindível a realização de uma pesquisa bibliográfica em trabalhos científicos já publicados, uma vez que, faz parte e é essencial que todo pesquisador durante este processo de investigação se aproprie de leituras acerca da temática e sistematize todo o conhecimento e material para sua análise e significação. Segundo Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica

busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Para tanto, foi-se necessário a realização de um planejamento sistemático. Optou-se por um mapeamento de dissertações produzidas no recorte temporal de 2007 a 24 de julho de 2024, em dois meios de divulgações científicas: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando de forma combinada ou isolada os seguintes descritores de busca: “IDEB”, “Desempenho” e “Práticas Pedagógicas” como critérios de inclusão.

A busca realizada nos mostrou um universo que vem sendo explorado, com início no ano de 2009. No que tange ao portal CAPES, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todo o Brasil, reconhecidos pelo MEC. A segunda fonte consultada foi a BDTD, administrada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no contexto da

Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

No site da CAPES, encontramos 10 (dez) trabalho com descritores supramencionados. Já na plataforma da BDTD, encontramos o seguinte resultado: 63 (sessenta e três) trabalhos com a utilização dos mesmos descritores. Foi considerado o termo: “IDEB” e “Desempenho” e/ou “Práticas Pedagógicas”, que apareceram em seus títulos, resumos e palavras-chave.

Eliminamos da investigação trabalhos que retratavam os descritores relacionados a alguma disciplina específica, ao ensino médio e educação inclusiva, bem como trabalhos produzidos fora da área de educação e duplicados, resultando em (9) nove trabalhos na CAPES e 20 (vinte) trabalhos na BDTD.

Com o intuito de realizar um último filtro, realizamos uma leitura do título, resumo e introdução, excluindo-se assim, trabalhos que não apresentavam relevância ao tema e ao objetivo deste estudo, restando apenas (1) uma dissertação da base CAPES e (11) onze dissertações da base BDTD.

ANÁLISES E RESULTADOS

Este estudo, está composto por 12 (doze) dissertações publicadas entre os anos de 2012 a 2023, conforme ilustra o quadro 1. Os trabalhos ao longo dos anos apontam uma evolução e aprofundamento na compreensão dos fatores que influenciam o desempenho educacional nas escolas públicas brasileiras.

Após a leitura das dissertações, fizemos a divisão em seguintes temática: (02) dois enfatizam os resultados do IDEB como políticas públicas e direcionamento para melhorias de práticas educativas, (07) sete estudos abordam a gestão escolar e seu impacto nas avaliações externas e (03) três discorrem sobre a avaliação externa e sua relação com as práticas docentes.

Quadro 1 – Publicações nas bases CAPES/BDTD que discorrem sobre a temática IDEB e práticas pedagógicas.

CAPES					
Ano	Título	Autor	Objetivo	Palavras-Chave	Metodologia Adotada
2012	Identificação e	Cleudane	Identificar e	IDEB.	Este estudo de caso adota

	Análise dos possíveis fatores que influenciaram os resultados elevados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apresentado por duas escolas públicas.	Andrade Hornick	examinar possíveis determinantes do elevado IDEB apresentado por duas escolas públicas.	Avaliação externa. Políticas Públicas.	uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 32 participantes, incluindo alunos, professores, pais e gestores. A análise se baseou em identificar os fatores que contribuíram para o elevado IDEB, com suporte teórico de autores como Bernard Lahire, Bernard Charlot e José Carlos Libâneo.
BDTD					
2012	Fatores De Eficácia associados à Gestão Escolar e sua relação com os resultados de Desempenho Da Escola	June Alves de Almeida Miranda	Analisar as práticas de gestão efetivadas pela equipe gestora da unidade em questão, com o objetivo de compreender em que medida essas ações têm logrado o sucesso da escola e dos alunos em relação aos resultados nas avaliações externas.	Gestão escolar. Cultura organizacional. Escola Eficaz.	Este estudo de caso focou em uma escola do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, que alcançou um IDEB de 7,9 em 2009. A metodologia envolveu a análise das práticas de gestão escolar, comparando-as com outras escolas eficazes e as dez dimensões de gestão descritas por Heloísa Luck, com ênfase na dimensão pedagógica. Foram aplicados questionários aos professores, e os resultados levaram à elaboração de um Plano de Intervenção para implementar práticas eficazes em outras escolas da região.
2014	Políticas de Avaliação em larga escala e suas implicações para o trabalho docente em escolas públicas de Viçosa-MG.	Raquel Arriero Vieira	Compreender a relação que o professor estabelece com a avaliação externa, com o seu trabalho de selecionar conteúdos (Língua Portuguesa e Matemática), as metodologias de ensino e formas de avaliar, identificando, assim, os efeitos	Avaliação educacional. Educação de base. Professores. Estado.	Estudo qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e representantes da SRE, focando nas categorias "avaliação externa" e "trabalho docente". A análise dos dados utilizou a técnica de "análise de Prosa" para interpretar os significados nas falas dos profissionais sobre suas práticas pedagógicas.

			dos resultados da Prova Brasil e do IDEB na prática pedagógica desses profissionais.		
2015	Práticas de Gestão e Cultura Escolar: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos	Angela Thums	Compreender quais variáveis têm contribuído para que a Escola Municipal Santos Anjos atingisse IDEB acima das metas projetadas.	Gestão Escolar. Cultura da escola e da comunidade. Indicadores de qualidade.	Este estudo qualitativo, utilizou observação, entrevistas e documentos para identificar variáveis que influenciam a qualidade da educação, como a cultura comunitária, a gestão escolar e práticas pedagógicas. Os resultados destacaram a importância da cultura local, da equipe gestora e do ambiente escolar no sucesso da escola.
2016	Análise de Ações Gestoras de uma Escola Estadual no Município de Carauari-Am com bom desempenho nas Avaliações Externas	Juarez Damasceno de Amorim	Analisar que possíveis fatores vêm contribuindo para essa evolução no desempenho da escola, focando os projetos e as práticas da equipe gestora que possivelmente agregaram positivamente para essa melhoria.	Avaliação. Práticas Pedagógicas de Gestão Escolar. Proficiência na Prova Brasil e no SADEAM.	Este estudo utilizou análise documental de registros escolares e entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora e professores, além de questionários aplicados a alunos do 5º ano. A revisão bibliográfica incluiu autores como Sousa, Oliveira, Lück, Chiavenato e Herzberg.
2017	A Influência das Práticas de Gestão Escolar nos Resultados das Avaliações Externas: o caso da Escola Estadual Presidente Kennedy	Marília Costa de Souza	Analisar as práticas desenvolvidas pela equipe gestora na Escola Estadual Presidente Kennedy, localizada no Município de Coari (AM), e como elas tem contribuído para a melhoria dos resultados nas	Práticas de Gestão. Gestão Democrática e Participativa. Gestão Pedagógica. Gestão de Resultados.	Este estudo qualitativo utilizou análise de documentos, entrevistas, questionários e visitas in loco para observar o cotidiano escolar e relacionar a teoria à prática. Baseou-se nas dimensões de gestão de Thelma Polon e Heloisa Lück. A dissertação inclui um Plano de Ação Educacional para implementar boas práticas e promover a troca de

			avaliações externas, a saber, Prova Brasil e o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Estado do Amazonas (SADEAM) e como tem refletido no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado do Amazonas (IDEAM).		experiências entre escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Coari.
2018	Práticas influentes na melhoria dos Índices Educacionais: O caso de uma Escola do Ensino Fundamental I Em Manaus	Elsilene Lavareda Nogueira	Analisar as práticas gestoras e docentes influentes nos índices educacionais.	Práticas gestoras. Práticas docentes. Trabalho colaborativo.	Este estudo qualitativo utilizou um estudo de caso focado na análise de práticas gestoras e pedagógicas, dados das avaliações externas (IDEB e SADEAM) e fatores contextuais. A hipótese central era que as práticas de gestão e pedagógicas, e não apenas a ampliação da carga horária, eram cruciais para os resultados. A pesquisa incluiu a documentação de práticas internas da escola e a formulação de proposições para organizar melhor as ações escolares.
2018	Gestão Escolar, Acompanhamento Pedagógico E Práticas Escolares: Um Estudo sobre a Eficácia Escolar em três escolas estaduais de Belo Horizonte	Pollyanna Silva de Paulo Faria	Investigar características de escolas que têm capacidade de incidir positivamente na aprendizagem dos alunos.	Escola eficaz. Avaliação Externa. Liderança. Acompanhamento Pedagógico. Práticas Escolares.	Neste estudo, foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas com diretores, supervisores e professores. Os dados foram analisados usando a Análise de Conteúdo, focando em liderança, acompanhamento pedagógico e práticas escolares. A pesquisa

					identificou dez fatores que caracterizam escolas eficazes, destacando a importância do envolvimento da direção, dos professores e da supervisão pedagógica para a qualidade educacional.
2019	Liderança educacional e gestão escolar: estudo de caso de duas escolas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio	Leandro Thiago da Silva	Compreender as ações gestoras e práticas educacionais desenvolvidas pelas escolas N e Q (nomes fictícios) e o impacto que estas promovem no processo ensino-aprendizagem dos estudantes atendidos pelas mesmas.	Resultados educacionais. Projetos educativos. Liderança educacional e gestão escolar. Boas práticas educacionais.	Este estudo de caso utilizou uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas com diretores e especialistas das escolas e pesquisa bibliográfica com autores como Luck, Soares e Ferreira. Os resultados identificaram boas práticas de liderança e gestão que impactaram positivamente o desempenho das escolas. Foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) para aprimorar a formação continuada e o monitoramento, e promover a troca de boas práticas entre as escolas.
2021	As influências das avaliações externas e em larga escala sobre as práticas docentes: percepções de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Dourados-MS.	Jacimara Aparecida Mendes	Compreender o contexto acerca das avaliações externas e as implicações junto aos profissionais docentes.	Avaliação. Avaliação externa. IDEB. Política educacional.	Utilizou uma abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas em duas escolas estaduais com resultados idênticos no IDEB. Os resultados mostraram que, apesar da resistência dos docentes, as avaliações externas influenciam suas práticas pedagógicas, levando a uma preparação focada em Português e Matemática e um aumento na competição entre escolas.
2023	IDEB e Políticas Públicas Educacionais: uma abordagem exploratória de cinco escolas da rede municipal	Emanuelli de Oliveira Avila	Analisar como o PPP das escolas municipais de Foz Iguaçu-PR internalizam o IDEB (anos iniciais), a fim de produzir	Avaliação externa. Qualidade da Educação. Educação Escolar. Indicador	O estudo qualitativo, baseado em entrevistas e análise de documentos em cinco escolas, revelou que, apesar do uso do IDEB para definir metas e planejar ações, os Planos Políticos-Pedagógicos

	de Foz Do Iguaçu-Pr a partir do Projeto Político Pedagógico (2007-2021)		diagnóstico entre o indicador de gestão e o planejamento escolar, por meio da vinculação do resultado e o documento direcionador do trabalho pedagógico.	educaciona l.	(PPP) não detalham estratégias específicas para melhorar com base nos resultados. O município realiza avaliações diagnósticas e oferece reforço escolar e capacitação para professores para melhorar o desempenho dos alunos.
2023	O Trabalho do Diretor no Contexto Escolar e os resultados educacionais em seis escolas da Rede Pública do Distrito Federal	Sílvia Assis Oliveira	Compreender a relação do(a) gestor(a) com os dados avaliativos externos que recebem em suas unidades escolares.	Gestão escolar. Liderança. Resultados educaciona is. Uso de dados. Avaliação externa.	A pesquisa qualitativa utilizou entrevistas semiestruturadas, observação da rotina (shadowing) e análise documental. Constatou-se que, embora os dados externos sejam incorporados na rotina, seu uso é incipiente. A pesquisa concluiu que o acompanhamento próximo das aprendizagens pelos gestores pode levar a melhores resultados pedagógicos e sugeriu o aprimoramento das estratégias de uso dos dados avaliativos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Em seguida, são expostos os principais achados deste estudo. Diante da análise dos objetivos e palavras-chave vinculados à proposta estabelecida para esta revisão, os resultados são apresentados em três subseções: resultados educacionais e seus significados; a gestão escolar e seu impacto nas avaliações externas; e a influência das avaliações externas nas práticas docentes.

Resultados Educacionais e seus Significados

Os resultados educacionais têm como proposta serem ferramentas para orientar políticas públicas, identificar áreas que necessitam de melhorias e garantir que a educação cumpra seu papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos. Em específico, partiremos do IDEB, objeto deste estudo, cujo indicador apresenta-se como resultado de desempenho escolar, representando a qualidade do

ensino, referenciando a nota em avaliações nacionais padronizadas que refletem o nível de conhecimento e habilidades adquiridas pelos alunos em disciplinas específicas, como matemática e língua portuguesa.

O IDEB, que varia de 0 a 10, é calculado para diferentes etapas educacionais, abrangendo o país, estados, municípios e escolas, com atualizações realizadas a cada dois anos. Suas metas são estabelecidas pelo MEC e personalizadas para cada escola e rede de ensino, todas com o objetivo comum de atingir 6 pontos, uma média equivalente à dos sistemas educacionais de países desenvolvidos. Em razão da crise sanitária mundial de 2020-2021 decorrente da Covid-19, a meta inicial para 2022 foi estendida até 2024.

Poderíamos imaginar que seria improvável que todas as escolas conseguissem alcançar as metas estabelecidas diante de diversas dificuldades complexas e pertinentes consideradas quando falamos em educação de escolas públicas; questões que envolvem desde a falta de recursos financeiros e materiais, até a carência de professores capacitados e adequados às necessidades dos alunos.

Esses desafios são exacerbados por questões estruturais e familiares, como a infraestrutura inadequada e a baixa participação da família na escola. Em muitos casos, as metas estabelecidas para a educação podem ser ambiciosas, mas sem o suporte necessário, se tornam inatingíveis para algumas escolas.

Enquanto algumas escolas conseguem superar essas adversidades, para muitas outras, alcançar todas as metas permanece um grande desafio. Percebe-se, a qualidade da educação fragilizada e notamos que há muito para se fazer, no que diz respeito a “qualidade”.

Diante do exposto, perguntamos: os resultados são reflexos de quem? Da escola? Do professor? Do aluno? Da família? E o que fazer com eles? Forquin (1995, p. 81), acrescenta: “ora, de quem é a culpa e o que fazer se os filhos de trabalhadores braçais não conseguem na escola tão bons resultados quanto os filhos de executivos ou de pais que exercem profissões liberais?”

Esse questionamento destaca a influência das condições socioeconômicas no desempenho escolar, sugerindo que o sucesso educacional não depende apenas do

esforço individual, mas também do contexto social e econômico em que o aluno está inserido.

Hornick (2012) destaca em seu estudo que os resultados não garantem necessariamente o sucesso, uma visão que é reforçada por Martins (2021), que aponta que, embora os resultados não assegurem o êxito, eles oferecem uma base para refletir sobre as diversas dimensões envolvidas e identificar os fatores que contribuem para o "sucesso". Muitas escolas públicas, no entanto, continuam a apresentar médias nacionais significativamente abaixo do esperado.

Complementando essa perspectiva, a pesquisa de Avila (2023) sublinha a possibilidade de expandir o uso do IDEB, especialmente na avaliação de políticas públicas, com ênfase nos resultados. Apesar de os resultados educacionais não garantirem automaticamente o sucesso, eles oferecem uma base crucial para reflexão e análise das múltiplas dimensões que influenciam o desempenho escolar.

Avila (2023) aponta que o IDEB, quando utilizado de forma estratégica na avaliação de políticas públicas, pode ser uma ferramenta valiosa para orientar ações que contribuam para o fortalecimento da qualidade da educação básica no Brasil.

Portanto, entender a educação por meio de indicadores de qualidade, sem levar em conta os fatores que envolvem e influenciam a escola, constitui uma visão fragmentada. Por isso, o sistema educacional necessita de reformulações, mas sem a busca por culpados, especialmente entre os membros da comunidade escolar, como destacam Chirinéa e Brandão (2015) e Freitas (2014).

A qualidade da educação não se resume à resultados numéricos que consideram o desempenho dos alunos em testes, mas envolve uma série de outros fatores, como a relação entre professores e alunos, a valorização e a carreira dos docentes, a situação familiar e nutricional dos estudantes, as condições físicas das escolas, a proporção de alunos por sala de aula, os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas, o transporte escolar, entre outros aspectos, Avila (2023). Isso evidencia a necessidade de investigar como os resultados educacionais, exemplo do IDEB, são utilizados e compreendidos nas escolas, bem como seus significados.

A Gestão Escolar e seu Impacto nas Avaliações Externas

A gestão escolar desempenha um papel crucial no impacto das avaliações externas, pois várias práticas e políticas de gestão podem influenciar diretamente os resultados dos alunos nessas avaliações. Como já dito, este estudo tem como objetivo discutir os impactos do IDEB, identificando e/ou relacionando com os fatores intraescolares que têm desencadeado desempenhos satisfatórios de escolas e de alunos. Para Miranda (2012, p. 42),

Consideram-se fatores intraescolares aqueles diretamente relacionados ao cotidiano escolar que podem interferir no desempenho dos alunos. Nessa categoria, incluem-se dimensões de análise como a disciplina, frequência, as rotinas, atenção e participação do aluno, o comportamento e atitude dos professores: a dedicação, a motivação e o absenteísmo, o grau de envolvimento das famílias dos alunos sobre seus estudos, a infraestrutura da escola, dentre outros. *Sobretudo, interessou-nos analisar o gerenciamento dessas questões por parte dos gestores e equipe pedagógica.*

Nesse viés, Miranda (2012) teve como objetivo analisar as práticas de gestão para compreender seu impacto no sucesso escolar e nos resultados de avaliações externas e com base na análise dos dados coletados, foi possível reconhecer a importância do papel do ator que diretamente inicia as ações pedagógicas e administrativas, concluindo que a eficácia da gestão pedagógica, dar-se por uma liderança robusta e um acompanhamento sistemático das ações, servidores e público-alvo, sendo essa a principal dimensão que impulsiona o sucesso da escola.

No Brasil, a partir da segunda metade da década de 1990, as avaliações educacionais se intensificaram, com a qualidade da educação ganhando destaque como objeto de regulação federal, necessitando de informações vinculadas a um sistema nacional de avaliação, Freitas (2004).

A excelência passou a ser um referencial nas narrativas educativas, influenciada pelo mundo empresarial, que impacta na definição de produtos e na difusão de inovações tecnológicas. As gestões educacionais começaram a enfatizar termos como excelência, êxito, progresso, performance e qualidade em seus discursos, Correia (2010).

Porém, Thums (2015) enfatizou a carência de pesquisas relacionadas com a temática da gestão escolar e os indicadores de qualidade – IDEB, em razão disso, sua pesquisa foi delineada acerca da problemática: O referencial de qualidade da educação e

as práticas de gestão podem influenciar o desempenho das escolas? A pesquisa revelou variáveis significativas nas práticas de gestão. No que se refere à gestão na escola e da escola, foram identificados aspectos que contribuíram para êxito nas avaliações externas, como a equipe gestora, a qualidade da formação dos professores, o planejamento colaborativo, a excelência pedagógica, o Programa "A União faz a Vida", além do clima organizacional e de um ambiente acolhedor.

Após a carência detectada por Thums (2015), curiosamente, nessa revisão de literatura, encontramos dois trabalhos com características em comum, incluindo, o contexto acadêmico: ambos são dissertações desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) e o contexto regional: os estudos estão situados no contexto da educação pública no Amazonas, com foco em escolas de municípios específicos (Coari e Carauari).

Amorim (2016) e Souza (2017), focaram em seus estudos analisar práticas de gestão escolar, com uma abordagem na gestão pedagógica e administrativa, e como essas práticas contribuem para a melhoria dos resultados educacionais. As dissertações têm um caráter propositivo, culminando na elaboração de um Plano de Ação Educacional destinado a orientar outras escolas da região na implementação de boas práticas identificadas durante os estudos.

Ambos os trabalhos se fundamentam em literatura relacionada à gestão educacional, com referências a autores como Luck (2009), que discute perfis de liderança e dimensões pedagógicas e de resultados, e outros teóricos que exploram a relação entre gestão e desempenho educacional.

Amorim (2016) e Souza (2017) revelam que a equipe gestora implementa várias ações pedagógicas com o objetivo de alcançar bons resultados nas avaliações internas e externas. A Gestão Escolar emerge como a principal responsável por articular os esforços para os bons resultados, incentivando e apoiando os professores na busca contínua por melhorias na aprendizagem e nos resultados das avaliações, além disso, acompanhar as constantes mudanças no sistema educacional e na sociedade

contemporânea, com compromisso e corresponsabilidade, buscando de maneira estratégica e envolvente promover uma gestão democrática e participativa.

Nessa perspectiva, Luck (2009) defende que o monitoramento escolar consiste em ações planejadas pela gestão para acompanhar e avaliar sistematicamente os processos escolares, permitindo intervenções e estratégias que auxiliem os professores a melhorar os resultados dos estudantes.

Também encontramos contribuições nessa temática de Faria (2018), Silva (2019) e Oliveira (2023) que se propuseram em investigar o papel da gestão escolar e das práticas educacionais no desempenho acadêmico dos alunos, destacando que a escola exerce um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, especialmente para aqueles de grupos sociais menos favorecidos, no entanto, estes pesquisadores almejavam objetivos divergentes em suas pesquisas.

Faria (2018) buscou identificar características de escolas eficazes e o papel da liderança, supervisão e práticas pedagógicas na eficácia escolar; Silva (2019) além de analisar ações gestoras e práticas educacionais, propõe estratégias de intervenção para melhorar a formação e o acompanhamento pedagógico e Oliveira (2023) investigou a relação entre a utilização de dados avaliativos externos pelos gestores e os resultados educacionais, concentrando-se em como os gestores utilizam essas informações para influenciar os resultados do IDEB.

Silva (2019) em seu estudo revelou boas práticas educacionais em liderança e gestão escolar que contribuíram para os bons resultados no IDEB, também criou um Plano de Ação Educacional (PAE) sugerindo um caminho para a implementação de melhorias através de formação continuada e socialização de boas práticas.

Oliveira (2023) concluiu que a relação entre o uso de dados avaliativos externos e a melhoria nos resultados do IDEB é limitada e pouco sistematizada, sendo necessário uma proximidade e frequência no acompanhamento das aprendizagens pelo gestor, aumentando assim, as chances de melhores resultados pedagógicos, para isso, propôs aprimoramentos nas estratégias de uso de dados para maximizar os resultados.

Após a criação do IDEB, de acordo com esta revisão de literatura, Miranda (2012) e Faria (2018) foram um dos precursores ao inserir e considerar a figura do professor juntamente com a gestão escolar, como colaboradores no alcance de

resultados positivos desejados. A atuação diferenciada da gestão e dos professores é crucial para uma educação de qualidade, Faria (2018).

Embora os trabalhos revisados tenham focados em diferentes contextos e com objetivos específicos variados, mostram que a combinação de liderança educacional, práticas de gestão eficazes e uso estratégico de dados são essenciais para melhorar os resultados dos alunos, logo, os indicadores externos. Divergem, entretanto, na abordagem específica de como essas melhorias podem ser alcançadas e no grau de ênfase dado ao uso de dados avaliativos como ferramenta de gestão.

Essas diferenças refletem a complexidade e a diversidade dos contextos educacionais e das necessidades específicas das escolas e dos alunos. A seguir, apresentaremos como a avaliação externa interfere e direciona as práticas docentes.

A Influência das Avaliações Externas nas Práticas Docentes

As avaliações externas foram implementadas como parte das políticas públicas educacionais pelo governo federal no Brasil, começando no final das décadas de 1980 e 1990. Essas avaliações surgiram a partir de pesquisas em Avaliação Educacional conduzidas pelo MEC, com apoio de agências e organizações internacionais que atuaram como catalisadores das reformas educacionais para acompanhar a qualidade da educação, Brooke (2012).

A política de avaliação externa integra uma tendência mundial de fortalecimento das políticas públicas de cunho mercadológico, sustentada pelos princípios e métodos utilizados na gestão gerencial em educação. A aplicação dos princípios e métodos utilizados na gestão gerencial, pautados na racionalidade econômica, prioriza a eficiência, os resultados e a otimização de recursos, o que exige uma postura controladora e fiscalizadora sobre o processo educativo, tornando-o dissociado da efetivação de valores mais humanizadores, como propõe uma concepção democrática de educação que traz como princípio a participação na decisão dos processos educativos (Lelis; Hora; 2019, p. 550).

Nesse cenário, é possível imaginar que as avaliações externas têm um impacto significativo nas práticas docentes, quando os sistemas de ensino priorizam a eficiência e os resultados mensuráveis, como sugerido pela política de avaliação externa inspirada na gestão gerencial, os professores podem se sentir pressionados a focar no desempenho dos alunos em testes padronizados, diante disso, nesta categoria de análise, através dos

achados, abordamos uma questão central na educação: como as avaliações externas influenciam o cotidiano e a prática pedagógica dos professores, trazendo as contribuições de Vieira (2014), Nogueira (2018) e Mendes (2021).

Vieira (2021) analisou a relação dos professores com a avaliação externa, a seleção de conteúdos, metodologias de ensino e formas de avaliação, Nogueira (2018) investigou os fatores que influenciam a melhoria dos índices educacionais, buscando compreender como práticas de gestão e pedagógicas contribuem para o desempenho escolar e Mendes (2021) investigou como as provas que resultam no IDEB influenciam a atuação de professores, examinando as percepções dos docentes sobre a avaliação externa e como utilizam os resultados para orientar a prática pedagógica.

Vieira (2021) constatou que as avaliações externas modificam o campo de atuação dos docentes, criando uma sobrecarga de tarefas e uma nova lógica no trabalho docente; identificou que os cursos de formação continuada não abordam adequadamente as necessidades dos professores, aumentando a exigência sobre o desempenho dos alunos sem melhorar as condições de trabalho dos docentes.

Nogueira (2018) concluiu que as práticas de gestão e pedagógicas são determinantes para o sucesso nos índices educacionais; identificou a importância de documentar as práticas eficazes para criar uma identidade institucional e melhorar a organização das ações internas.

Mendes (2021) observou uma resistência ou negação dos docentes em admitir a influência das avaliações externas em suas práticas, apesar de evidências de que essas influências existem e são naturalizadas; identificou uma gestão educacional que promove a competição entre instituições, o que interfere nas rotinas de sala de aula, levando a um foco excessivo em disciplinas avaliadas e à responsabilização dos professores pelos resultados do IDEB.

Diante dos impactos expostos, é crucial repensar como as avaliações externas são utilizadas e como elas podem ser equilibradas com uma abordagem educacional que valorize tanto os resultados quanto o desenvolvimento integral dos estudantes e a autonomia docente.

CONCLUSÕES

No decorrer da revisão de literatura, observou-se que há muitos estudos que enfatizam o “sucesso escolar” e, no entanto, poucos discutem sobre o “fracasso” de algumas escolas, bem como a análise revelou um panorama complexo e multifacetado do sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, exploramos e discutimos o IDEB e sua implicação no contexto escolar, com foco específico em sua relação com as práticas pedagógicas de gestores, pedagogos e professores, considerados como fatores internos/intraescolares.

Reconhecemos que essa pesquisa é incapaz de fornecer qualquer receita ou molde para se obter sucesso; isto seria um equívoco. Escolas são tão diversas quanto são os seus alunos e os seus contextos. Também não podemos procurar responsáveis pelos resultados educacionais, muitos menos criar uma disputa de “melhores” ou “piores” na educação, pois os resultados do IDEB não são apenas reflexos das práticas pedagógicas e da gestão escolar, mas também de uma série de fatores externos e internos que influenciam o ambiente educacional.

Evidenciou-se que a gestão escolar desempenha um papel crucial na melhoria dos resultados do IDEB. Boas práticas de gestão, como a liderança eficaz, o planejamento colaborativo e o acompanhamento sistemático das ações pedagógicas, foram associadas a melhores desempenhos nas avaliações externas. No entanto, a utilização estratégica dos dados do IDEB para fomentar melhorias contínuas e apoiar o desenvolvimento profissional dos professores é uma área que ainda necessita de aprofundamento. Além disso, as práticas docentes também são impactadas pelas avaliações externas, que muitas vezes direcionam o foco dos professores para o desempenho dos alunos em testes padronizados.

É preciso atribuir às políticas públicas sua verdadeira missão, a fim de garantir que elas não sejam apenas ferramentas de controle e avaliação, mas que desempenhem um papel fundamental no apoio e no desenvolvimento do sistema educacional. Isso implica em um enfoque que vai além da simples mensuração de resultados e que prioriza o acompanhamento contínuo e a identificação das necessidades reais de professores, alunos e escolas.

A busca por melhorar os índices quantitativos é válida, mas é indispensável garantir que esses números representem um ensino de qualidade. Incorporar a inclusão e a equidade nas políticas educacionais não só reflete a qualidade do ensino, mas também promove um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos têm a chance de prosperar. Portanto, é fundamental incentivar futuras pesquisas para aprimorar práticas pedagógicas e a gestão escolar, com o objetivo de continuar evoluindo e adaptando a educação às necessidades de todos os estudantes.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM e pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades-PPGECH. Esta oportunidade tem sido de imenso valor para nosso desenvolvimento profissional e pessoal. Agradecemos também à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Humaitá-AM, pela liberação e apoio, permitindo que a mestranda pudesse se dedicar a este curso de mestrado. Mais uma vez, gratidão por acreditarem e investirem na formação contínua dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, J. D. D. **Análise de ações gestoras de uma Escola Estadual no Município de Caruaru-Am com bom desempenho nas avaliações externas.** 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4988>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- AVILA, E. d. O. **IDEB e Políticas Públicas Educacionais: uma abordagem exploratória de cinco escolas da Rede Municipal de Foz do Iguaçu – PR a partir do Projeto Político Pedagógico (2007 - 2021).** 2023. 154 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/9ff3d8c7-8952-439a-a1d3-b8ce30859c6e>. Acesso em: 24 jul. 2024
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 205.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação.** 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. **DOI:** <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100014>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CHIRINÉA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.

CORREIA, José Alberto. Paradigmas e cognições no campo da administração educacional: das políticas de avaliação à avaliação como política. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n.45, p.456-592, set./dez. 2010b. **DOI:** <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300005>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FARIA, P. S. d. P. **Gestão Escolar, Acompanhamento Pedagógico e Práticas Escolares: um estudo sobre a eficácia escolar em três escolas estaduais de Belo Horizonte.** 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Conhecimento e Inclusão Social em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B5TJ56/1/disserta_o_pollyanna.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024

FORQUIN, Jean Claude. Abordagem sociológica do sucesso e do fracasso escolares: desigualdades de sucesso escolar e origem social. In.: FORQUIN, Jean Claude (Org.). **Sociologia da Educação: Dez anos de pesquisa.** Petrópolis, Vozes, 1995, p. 79-145.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 663-689, set./dez. 2004. **DOI:** <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300008>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014. **DOI:** <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014143817> Acesso em: 20 ago. 2024.

HORNICK, C. A. **Identificação e análise dos possíveis fatores que influenciaram os resultados elevados do índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) apresentado por duas escolas públicas.** 2012.122 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/546/cleudane-aparecida-de-andrade-hornick.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024

LELIS, Luziane Said Cometti; HORA, Dinair Leal da. AVALIAÇÃO EXTERNA: conceitos, significados e tensões. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 549-575, out./dez.

2019. **DOI:** <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n4id1025>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positiva, 2009.

MARTINS, Angela Maria. Descentralização como eixo das reformas do ensino: uma discussão da literatura. *Educação & Sociedade*. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 77, p. 28-48, dez, 2001. **DOI:** <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000400003>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MENDES, J. A. **As influências das avaliações externas e em larga escala sobre as práticas docentes: percepções de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Dourados-MS**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/JacimaraAparecidaMendes%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024

MIRANDA, J. A. d. **Fatores de eficácia associados à gestão escolar e sua relação com os resultados de desempenho da escola**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1787>. Acesso em: 24 jul. 2024

NOGUEIRA, E. L. **Práticas influentes na melhoria dos índices Educacionais: o caso de uma escola do ensino fundamental I em Manaus**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7872>. Acesso em: 24 jul. 2024

OLIVEIRA, S. A. **O Trabalho do Diretor no Contexto Escolar e os Resultados Educacionais em seis escolas da rede pública do Distrito Federal**. 2023. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2023. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/46775/1/2023_S%C3%ADviaAssisOliveira.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024

SILVA, L. T. d. **Liderança Educacional e Gestão Escolar: estudo de caso de duas escolas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11687>. Acesso em: 24 jul. 2024

SOUZA, M. C. d. **A Influência das Práticas de Gestão Escolar nos Resultados das Avaliações Externas: O Caso da Escola Estadual Presidente Kennedy**. 2017. 143 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6707>. Acesso em: 24 jul. 2024

THUMS, A. **Práticas de gestão e cultura escolar: um estudo de caso na Escola Municipal Santos Anjos**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3921>. Acesso em: 24 jul. 2024

VIEIRA, R. A. **Políticas de Avaliação em Larga Escala e suas Implicações para o Trabalho Docente em Escolas Públicas de Viçosa-MG**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6591>. Acesso em: 24 jul. 2024

Autoria:

Autor 1:

Andreza Texeira de Aquino

Licenciada em Pedagogia (UFAM, 2015). Mestranda em Ensino de Ciências e Humanidades (UFAM, 2024). Professora (SEMED) e Pedagoga (SEDUC) da rede pública da cidade de Humaitá, Amazonas. Pesquisadora e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Formação e Desenvolvimento Profissional Docente – FORPROD (UFAM).

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: andreza_aquino@hotmail.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9297-6266>.

País: Brasil

Autor 2:

Simône Oliveira de Alencar

Doutora em Educação (2018) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Desde 2009, é professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É docente permanente do Programa de Pós-Graduação de Ciências e Humanidades (PPGECH), na Linha: Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino das Ciências Humanas.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: simonealencar@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7751-0680>.

País: Brasil

Autor 3:

Eulina Maria Leite Nogueira

Doutora em Educação (2015) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desde 2006 é professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas, possui



REVISTA
ENSINO DE CIÊNCIAS
E HUMANIDADES



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

experiência na Educação, com ênfase nas seguintes áreas: Formação de Professores, Políticas Públicas, Educação do Campo, Educação Indígena e Diversidade Cultural. Credenciada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino: Ciências e Humanidades. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: eleite@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>.

País: Brasil